



## **INTEGRANDO AS QUATRO HABILIDADES LINGUÍSTICAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**

**Autora:** Alyne Ferreira de Araújo  
*Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)*  
*E-mail: alynef\_araujo@hotmail.com*

**Co-autora:** Daise Lilian Fonseca Dias  
*Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)*  
*E-mail: daiselilian@hotmail.com*

**Co-autor:** Francisco Edson de Freitas Lopes  
*Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)*  
*E-mail: edson.freitas9@hotmail.com*

**Resumo:** Há algumas décadas, o ensino de Línguas tem como principal objetivo desenvolver as quatro habilidades comunicativas nos aprendizes, a saber: *Ouvir, Falar, Ler e Escrever*. Quando se estuda a história do ensino de Língua Inglesa, é possível perceber que, tradicionalmente, estas quatro habilidades são trabalhadas de forma segmentada, ou então, apenas uma ou duas delas têm destaque enquanto as outras continuam excluídas. No entanto, atualmente, muito se tem falado e pesquisado sobre o processo de integração de habilidades; a ideia é que se faça um trabalho voltado para a combinação delas com o intuito de desenvolver a competência comunicativa nos aprendizes. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é discutir questões pertinentes em relação a esse assunto, à luz da Abordagem Comunicativa, tomando como base os estudos de Brown (2007), Harmer (2007), Hinkel (2006), Larsen-Freeman (1986, 2000), dentre outros. Assim, este estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica, que pretende fazer um levantamento do estado da arte para melhor fundamentar as discussões e as propostas. Nele, serão pontuados o porquê e como pode se trabalhar as quatro habilidades de forma integrada.

**Palavras-chave:** Ensino, Língua Inglesa, Abordagem Comunicativa, Habilidades integradas.

### **INTRODUÇÃO**

Tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz é uma antiga preocupação na área da educação. No que diz respeito especificamente ao campo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, a exigência atual do mercado de trabalho brasileiro é que os alunos que estudam o idioma se tornem comunicativamente competentes, isto é, que consigam se comunicar de maneira adequada em qualquer situação comunicativa, no idioma-alvo. Entretanto, geralmente, os discentes terminam o ensino médio e não dominam sequer uma das habilidades linguísticas. Assim, se faz necessário repensar a concepção de ensino de Língua Inglesa das escolas públicas brasileiras com o intuito de reverter tal quadro.

Tradicionalmente, o ensino de Inglês nas escolas públicas tem tido como foco o estudo de regras gramaticais e de apenas uma das habilidades



linguísticas, a leitura. O privilégio desta habilidade em detrimento das outras é justificado pela orientação dos documentos oficiais, como os PCNs (1998). Porém, sabe-se que aprender efetivamente uma língua estrangeira significa ser apto a comunicar-se através desta. O aluno só se torna comunicativamente competente quando consegue se comunicar oral e verbalmente de maneira apropriada. Deste modo, o ensino de Língua Inglesa deve ter como principal objetivo desenvolver a competência comunicativa dos estudantes. E isso só é possível se as quatro habilidades linguísticas, *Ouvir, falar, ler e escrever* [*listening, speaking, reading e writing*] forem trabalhadas de forma adequada, na sala de aula. Assim, nos últimos anos, algumas abordagens de ensino, a exemplo da Abordagem Comunicativa [*Communicative Approach*], trabalham as quatro habilidades de maneira integrada.

Diante do exposto, mediante a relevância dos assuntos abordados, as perguntas que motivam esse trabalho são as seguintes: Por que integrar as quatro habilidades? Como aplicar essa abordagem no ensino de Língua Inglesa? A integração das habilidades favorece o desenvolvimento da competência comunicativa nos aprendizes? Assim, pretende-se com esse analisar a importância da integração das quatro habilidades no ensino de Língua Inglesa e elencar as principais teorias sobre o ensino integrado das mesmas.

## **METODOLOGIA**

Este artigo é fruto de uma pesquisa realizada durante o Curso de Graduação em Letras Língua Inglesa, do Centro de formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, na cidade de Cajazeiras, Paraíba. A escolha desta temática deu-se pelo desejo dos pesquisadores de aprofundarem-se melhor na problemática existente, sobretudo no âmbito do ensino fundamental e médio em escolas públicas brasileiras, visando um embasamento teórico-crítico para a promoção de uma melhor prática docente.

Para tanto, optou-se por uma pesquisa de cunho bibliográfico, visto ser a teoria o elemento que faltava para uma melhor compreensão da questão, especialmente porque os pesquisadores são oriundos do ensino fundamental e médio em escolas públicas, o que significa que a experiência com as deficiências no desenvolvimento das habilidades linguísticas foi vivida no dia-a-dia dos pesquisadores durante muitos anos. De modo que o aporte teórico possibilitou uma visão mais apurada do assunto e de outra perspectiva, ou seja, aquela de quem está sendo qualificado para atuar nestes níveis de ensino. Diante disso, a riqueza de informações coletadas através das leituras,



promoveu um olhar mais crítico sobre a problemática sobre a qual se deseja atuar de forma a corrigir as atuais práticas que não têm promovido a capacitação dos alunos no nível esperado após tantos anos de estudo.

Naturalmente que o foco deste trabalho está exatamente no levantamento de informações que se tornaram conhecimento e ações práticas, uma vez que os pesquisadores já atuam como profissionais de ensino de língua inglesa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Tradicionalmente, o ensino de Língua Inglesa no Brasil trata as quatro habilidades linguísticas, *Falar, Ouvir, Ler e Escrever*, de forma separada. Geralmente, organizam-se os horários, de modo a cada aula tratar especificamente de uma única habilidade e, posteriormente, abordar as outras. Há também uma tendência nas escolas públicas de se trabalhar apenas uma ou duas habilidades e ignorar o restante. Esse tipo de metodologia não desenvolve a competência comunicativa no aluno, pois tal abordagem segue a contramão da maneira natural através da qual as pessoas aprendem a se comunicar, que envolve uma integração das quatro habilidades linguísticas. Assim, essa forma de ensino não resulta em uma aprendizagem efetiva, pois conforme Davis & Pearse (2000, p. 99, *apud* JING, 2006; tradução nossa): “O real sucesso no ensino e aprendizagem em língua inglesa só acontece quando os alunos, de fato, podem se comunicar em inglês dentro e fora da sala de aula”<sup>1</sup>.

Em contextos reais de comunicação do dia-a-dia, mais de uma habilidade linguística são usadas simultaneamente, tal como Harmer (2007a, p. 265; tradução nossa) destaca:

Quando estamos envolvidos em uma conversa, somos fadados a ouvir, bem como a falar (...). Palestras frequentemente contam com notas que foram escritas previamente, e as pessoas que assistem à palestras, muitas vezes, escrevem notas por conta própria. Mesmo a leitura, geralmente considerada como uma atividade privada, geralmente, provoca conversa e comentário<sup>2</sup>.

Assim, pode-se notar que o uso de uma habilidade leva ao uso de outras. Dessa forma, não faz sentido isolar as habilidades para estudá-las. Nesse sentido, Hinkel (2006, p. 113; tradução nossa) enfatiza que: "Em comunicação significativa, as pessoas empregam competências

---

<sup>1</sup> “Real success in English teaching and learning is when the learners can actually communicate in English inside and outside the classroom”.

<sup>2</sup> “When we are engaged in conversation, we are bound to listen as well as speak (...). Lectures frequently rely on notes they have written previously, and people listening to lectures often write notes on their own. Even reading, generally thought of as a private activity, often provokes conversation and comment”.



linguísticas incrementais não isoladamente, mas em conjunto"<sup>3</sup>. Nesse cenário, há uma nova tendência no campo de ensino de Língua Inglesa: a integração das quatro habilidades linguísticas. Sobre isto, Brown (2007, p. 284; tradução nossa; grifo do autor) afirma: “Apesar da nossa história tratar as quatro habilidades em segmentos separados de um currículo, há uma tendência recente de **integração** dessas habilidades”<sup>4</sup>. Tal abordagem pretende, por meio da integração das habilidades, desenvolver a competência comunicativa nos estudantes, tendo em vista que foca na comunicação real. Brown (2007, p. 284-285; tradução nossa) mostra um exemplo de aula, que, mesmo tendo como foco principal a leitura, por exemplo, integra esta às outras habilidades linguísticas:

- uma discussão de pré-leitura do tema para ativar o conhecimento prévio do aluno;
- ouvir o monólogo de um professor ou uma série de informações sobre o tópico de um trecho a ser lido;
- foco em uma determinada estratégia de leitura, digamos, *scanning*;
- escrever uma resposta ou paráfrase de um trecho da leitura<sup>5</sup>.

Como pode ser visto na citação acima, a integração das quatro habilidades coincide com a maneira como ocorre a comunicação real, tornando a aprendizagem o mais real e significativa possível. Desse modo, tal abordagem prepara os alunos para usarem as habilidades linguísticas em contextos reais de comunicação, o que favorece o desenvolvimento da competência comunicativa, tal como Hinkel (2006, p. 113; tradução nossa) destaca:

Na era da globalização, objetivos pragmáticos de aprendizagem de línguas passaram a dar mais importância a modelos instrucionais que trabalhem várias habilidades de forma integrada e dinâmica com foco na comunicação significativa e no desenvolvimento da competência comunicativa dos aprendizes<sup>6</sup>.

De acordo com Hinkel (2010), a grande inovação da abordagem comunicativa é exatamente a integração das quatro habilidades. Assim, desde a década de 70, muito se tem discutido a respeito do assunto e, atualmente, esta abordagem tem sido aceita como uma das melhores formas de se

---

<sup>3</sup> “... in meaningful communication, people employ incremental language skills not in isolation but in tandem”.

<sup>4</sup> “Despite our history of treating the four skills in separate segments of a curriculum, there is a recent trend toward skill **integration**”.

<sup>5</sup> • a prereading discussion of the topic to activate schemata;  
• listening to a teacher’s monologue or a series of information statements about the topic of a passage to be read;  
• a focus on a certain reading strategy, say, scanning;  
• writing a response to or paraphrase of a reading passage”.

<sup>6</sup> “In an age of globalization, pragmatic objectives of language learning place an increased value on integrated and dynamics multiskill instructional models with a focus on meaningful communication and the development of learners communicative competence”.



trabalhar as quatro habilidades linguísticas e desenvolver a competência comunicativa dos aprendizes (JING, 2006).

Muitos autores destacam os grandes benefícios da integração, como também mostram que, naturalmente, as habilidades são interligadas, uma reforça o estudo da outra. Segundo Tajzad e Namaghi (2014, p. 94), através da segregação das quatro habilidades o aprendiz pode até adquirir conhecimento linguístico, mas não saberá como usá-lo adequadamente numa situação real de comunicação. Já a integração prioriza o uso da língua, visto que simula como ocorre a comunicação em contextos reais. Seguindo a mesma linha de pensamento, Aykut (2008, p. 3; tradução nossa) também argumenta a favor da integração: “... não é suficiente praticar uma ou duas faculdades linguísticas; precisamos proporcionar amplas oportunidade para melhorar todos os aspectos da linguagem”<sup>7</sup>. Segundo o autor, o professor não pode privar os alunos de conhecer a língua de forma holística.

Além das considerações feitas acima, a integração das quatro habilidades apresenta vários outros benefícios à aprendizagem de Língua Inglesa. Quando as habilidades são tratadas de forma separada, uma em cada aula, nem sempre há tempo suficiente para abordar as quatro. Porém, quando são apresentadas de forma integrada, haverá possibilidade de o aluno praticar tais habilidades em um contexto comunicativo. Além disso, a abordagem também ajuda a aumentar a motivação e a confiança dos alunos, uma vez que aprender a interagir através da língua é bem mais útil do que simplesmente adquirir conhecimento sobre ela sem ter nenhum propósito autêntico. Ademais, vale destacar que a integração possibilita mais tempo para o aluno refletir antes de interagir com toda a turma toda, já que, primeiramente, ele é convidado a ler um texto, refletir sobre suas ideias, para depois socializar com os colegas (TAJZAD & NAMAGHI, 2014).

Outro aspecto relevante é que a integração pode reduzir o estresse dos aprendizes, visto que “a abordagem integrada se concentra mais no significado do que na forma; mais na comunicação do que na linguagem; mais na fluência do que na precisão; mais na leitura de informações do que no domínio de formas de linguagem” (TAJZAD & NAMAGHI, 2014, p. 95; tradução nossa)<sup>8</sup>. Assim, a aula planejada de acordo com os princípios dessa abordagem é bem relaxante, pois os estudantes aprendem, naturalmente, especialmente porque a principal tarefa deles é interagir uns com os outros, ao invés de memorizarem regras e fazerem exercícios mecânicos.

---

<sup>7</sup> “... it is not enough to exercise one or two language faculties; we need to provide ample opportunities for enhancing all facets of language”.

<sup>8</sup> “...The integrated approach focuses on meaning rather than form; communication rather than language; fluency rather than accuracy; reading for information rather than mastery of language forms”.



Além disso, integrar as quatro habilidades significa oferecer aos aprendizes uma maior variedade de atividades. Dessa forma, maiores serão as oportunidades para os discentes participarem da aula, o que aumenta a motivação deles, além de evitar a monotonia. Ademais, tal variedade de atividades satisfaz os diferentes estilos de aprendizagem que o professor possa encontrar na sala de aula. Nesse contexto, os alunos podem aprender de forma prazerosa e confortável. Outro vantajoso fator é que a abordagem discutida aqui também possibilita uma continuação de atividades que, neste caso, não são realizadas de forma isolada, mas são extremamente relacionadas e dependentes umas das outras.

De acordo com Hinkel (2010, p. 116) há várias formas de se integrar as quatro habilidades no ensino de Língua Inglesa. A forma mais simples consiste em combinar as habilidades de acordo com a modalidade. A modalidade oral inclui as habilidades de *listening* e *speaking*, e a modalidade escrita envolve *reading* e *writing*. Desse modo, “... no meio falado, seleções de escuta são usadas como modelos para habilidades da fala, interação e pronúncia, e na modalidade escrita, a leitura fornece modelos para a escrita” (HINKEL, 2010, 116; tradução nossa)<sup>9</sup>.

É importante lembrar que *listening* e *reading* são consideradas habilidades receptivas, pois é através delas que o aluno assimila informações e estruturas da língua. Já através de *speaking* e *writing*, os alunos produzem linguagem oral e escrita, por isso, denominam-se habilidades produtivas. Assim, as habilidades receptivas servem de modelo para as produtivas. Além disso, “As habilidades produtivas e receptivas completam uma a outra de várias maneiras. O que falamos ou escrevemos é fortemente influenciado pelo que ouvimos e vemos” (HARMER, 2007a, p. 266; tradução nossa)<sup>10</sup>.

Ao se referir a *listening* e *speaking*, Brown (2007, p. 331, tradução nossa) aconselha ao professor a aproveitar a ligação natural entre essas duas habilidades e trabalhá-las em conjunto: “Não perca a oportunidade de integrar essas duas habilidades. Como você está, talvez, concentrado em desenvolver metas em relação à fala, metas da habilidade auditiva podem naturalmente coincidirem, e as duas habilidades podem se reforçar mutuamente”<sup>11</sup>.

Sobre *reading* e *writing*, Lakshminarayanan (1977, p. 37; tradução nossa) destaca que:

---

<sup>9</sup> “... in the spoken medium, listening selections are used as models for speaking, interaction, or pronunciation skills, and in the written medium, reading input supplies models for writing”.

<sup>10</sup> “Receptive and productive skills feed each other in a number of ways. What we say or write is heavily influenced by what we hear and see”.

<sup>11</sup> “Don’t lose out the opportunity to integrate these two skills. As you are perhaps focusing on speaking goals, listening goals may naturally coincide, and the two skills can reinforce each other”.



A prática da escrita anda de mãos dadas com a prática de leitura. Aquela ajuda a fixar a nova linguagem de forma permanente na mente do aluno. O aluno vai se sentir muito mais à vontade com as novas expressões uma vez que ele já as escreveu. Ele ganha confiança em si mesmo, à medida que escreve as ideias que compreendeu na leitura<sup>12</sup>.

Brown (2007) também sugere ao professor integrar essas duas habilidades, uma vez que o aluno aprende a escrever através daquilo que lê, sobretudo porque ler uma variedade de textos fornece ao aluno como e o que este pode escrever. Com isto em mente, Celce-Murcia (2001) afirma que a interação dessas habilidades sempre teve destaque na área de metodologia de ensino de Língua Inglesa. Vale salientar que embora se tenha ressaltado a combinação de uma habilidade receptiva com uma produtiva, também é possível combinar habilidades de diferentes modalidades.

Além das formas de integração comentadas acima, Hinkel (2010) também chama atenção para um tipo de integração considerado mais complexo, o qual envolve mais de duas habilidades linguísticas. A este respeito, Oxford (2001) destaca dois modelos: *Content based instruction* [Instrução baseada em conteúdo] e *task based instruction* [Instrução baseada em tarefas]. Segundo Richards (2006, p. 27; tradução nossa) esses dois modelos são “... extensões do movimento comunicativo, mas que tomam diferentes rotas (...) para desenvolver a competência comunicativa dos alunos”<sup>13</sup>.

*Content-based instruction* (CBI) consiste na integração do ensino de assuntos acadêmicos com o ensino de uma língua estrangeira, tal como Larsen-Freeman (2000, p. 137; tradução nossa) salienta: “A contribuição especial da instrução baseada em conteúdo é que esta integra a aprendizagem da língua com a aprendizagem de alguns outros conteúdos, muitas vezes assunto acadêmico”<sup>14</sup>. Sobre isto, Richards (2006, p. 28) argumenta que qualquer lição que trate de língua envolve um conteúdo, porém em abordagens tradicionais, o conteúdo é o último a ser escolhido, por exemplo, se o professor pretende ensinar o presente simples, ele procurará um assunto que possibilite o estudo desse tempo verbal. Já na CBI, o conteúdo é o ponto de partida para se elaborar a lição, isto é, a partir da decisão do assunto a ser tratado é que as outras decisões a respeito de gramática, vocabulário, etc. serão tomadas, em conformidade com o assunto escolhido. Seguindo a mesma linha de pensamento, Brown (2007) destaca que nessa abordagem, a língua é um veículo através do qual o aluno aprenderá sobre assuntos interessantes e relevantes.

---

<sup>12</sup> Training in writing goes hand in hand with training in reading. It helps fix the new language permanently in the learner’s mind. The learner will feel much more at home with the new expressions once he has penned them. He gains confidence in himself as he puts in writing the ideas he has comprehend through his reading.

<sup>13</sup> “... extensions of the CLT movement but which take different routes (...) to develop learners’ communicative competence”.

<sup>14</sup> “The special contribution of content-based instruction is that integrates the learning of language with the learning of some other content, often academic subject matter”.



Conforme Richards (2006, p. 28; tradução nossa), a CBI é baseada nos seguintes princípios:

- As pessoas aprendem uma língua com mais sucesso quando a usam como um meio de aquisição de informação, e não como um fim em si mesmo.
- A CBI reflete melhor as necessidades dos alunos para a aprendizagem de uma segunda língua.
- O conteúdo fornece um quadro coerente que pode ser usado para conectar-se e desenvolver todas as habilidades linguísticas<sup>15</sup>.

De acordo com os pressupostos mencionados acima, a abordagem em questão pode ser extremamente motivadora uma vez que o estudo da língua não tem um fim em si mesmo, mas tem como principal objetivo adquirir informações sobre um determinado assunto, como Brown (2007, p. 56; tradução nossa) destaca: “Aulas baseadas nos princípios da *Content-based instruction* tem o potencial de aumentar a motivação e capacidade intrínsecas, visto que os alunos se concentram em um assunto que é importante para suas vidas”<sup>16</sup>. Assim, enfatiza-se a importância de escolher temas que atendam as necessidades do aluno. Ainda, em consonância com os princípios elencados acima, trabalhar com conteúdos possibilita a integração das quatro habilidades linguísticas, uma vez que os aprendizes terão que ler, discutir, o que envolve interação, e escrever sobre o tema. Em outras palavras, na “content-based instruction, os alunos praticam a língua de uma forma altamente comunicativa e integrada enquanto aprendem conteúdos como ciências, matemática e estudos sociais” (OXFORD, 2001, p. 4)<sup>17</sup>.

Oxford (2001) ainda enfatiza que a CBI é útil para todos os níveis de proficiência, porém o grau de complexidade dos conteúdos abordados dependerá do nível da turma. Para iniciantes, a autora sugere que sejam trabalhados assuntos acerca das habilidades de comunicação pessoal e social básica. Já para níveis mais avançados, os conteúdos devem ser mais acadêmicos e complexos.

Conforme Larsen Freeman (2000) há pelo menos quatro tipos de modelos de *Content-based instruction*: *Language immersion* [Imersão na linguagem], *Adjunct model* [Modelo adjunto], *Sheltered-language instruction* [Instrução baseada na proteção], *Competency-based instruction* [Instrução baseada na competência]. O primeiro modelo se refere ao ensino de conteúdos

---

<sup>15</sup> “• People learn a language more successfully when they use the language as a means of acquiring information, rather than as an end in itself.

- CBI better reflects learners’ needs for learning a second language.
- Content provides a coherent framework that can be used to link and develop all of the language skills”.

<sup>16</sup> “Content-based classrooms have the potential of increasing intrinsic motivation and empowerment, since students are focused on subject matter that is important to their lives”.

<sup>17</sup> “In content-based instruction students practice all the language in a highly integrated communicative fashion while learning content such as Science, mathematics, and social studies”.



acadêmicos como matemática, ciências, etc, através de uma língua estrangeira. Já *Adjunct model* é quando os alunos fazem um curso acadêmico e um curso de língua, embora ambos sejam cursos diferentes estão extremamente relacionados, uma vez que o curso de língua dá suporte ao acadêmico, e o professor de língua ajuda os estudantes a fazerem as atividades acadêmicas. O terceiro modelo, *Sheltered-language instruction*, por sua vez, é voltado ao desenvolvimento da proficiência em língua estrangeira nos aprendizes, apresentando o conteúdo de forma mais simplificada, de acordo com o nível dos alunos para que ele tenha acesso ao ensino superior, mesmo sem ser fluente ainda no idioma-alvo. Por último, *Competency-based instruction*, é um modelo bastante efetivo para adultos imigrantes, pois estes têm a oportunidade de desenvolver a competência comunicativa na língua-alvo enquanto estão enfrentando situações reais como atender um telefonema, fazer uma inscrição, etc.

O *Task-based instruction*, por sua vez, é um modelo de ensino baseado no uso de atividades sequenciadas. Em outras palavras, tal modelo “... começa a partir da ideia básica de que os alunos aprendem uma língua através da realização de tarefas. O princípio central da abordagem é a tarefa em si” (MOGHADAM &ADEL, 2011, p. 1645; tradução nossa)<sup>18</sup>, isto é, a aula é organizada em torno de atividades práticas que promovem o uso das quatro habilidades linguísticas, com o principal objetivo de desenvolver a habilidade comunicativa dos aprendizes. Nesse cenário, Richards (2006, p. 31; tradução nossa) elenca algumas importantes características de uma atividade:

- É algo que os alunos fazem ou executam utilizando os recursos linguísticos que têm.
- Tem um resultado que não é simplesmente ligado à aprendizagem de línguas, embora aquisição da linguagem possa ocorrer enquanto o aluno realiza a tarefa.
- Envolve foco no significado.
- No caso de tarefas que envolvam dois ou mais alunos, isso requer o uso de estratégias de comunicação e habilidades de interação dos alunos<sup>19</sup>.

Assim, pode-se concluir que uma atividade requer que o aluno se comunique através da língua-alvo, enfatizando o sentido em detrimento da forma, para alcançar um determinado objetivo. Desse modo, a abordagem *task-based* oferece aos alunos a oportunidade de usar a língua em um

---

<sup>18</sup> “... starts from the basic idea that students learn a language by performing tasks. The central tenet of task based approach is the task itself”.

<sup>19</sup>• It is something that learners do or carry out using their existing language resources.

- It has an outcome which is not simply linked to learning language, though language acquisition may occur as the learner carries out the task.
- It involves a focus on meaning.
- In the case of tasks involving two or more learners, it calls upon the learners’ use of communication strategies and interactional skills”.



contexto natural, envolvendo-os em atividades interativas (LARSEN-FREEMAN, 2000). A respeito de atividades, Oxford (2001, p. 4) destaca que utilizar atividades em pares e grupos pode favorecer bastante o aprendizado, tendo em vista que estas estimulam interação e colaboração entre os alunos. Assim, a autora sugere alguns exemplos de atividades como a produção de um jornal, de um comercial de TV, dramatização.

Sobre isto, Nunan (2004, p. 1) distingue dois tipos de atividades bastante utilizadas no ensino de línguas: *real world* [mundo real] ou *target tasks* [atividades alvo] e *pedagogical tasks* [atividades pedagógicas]. De acordo com Brown (2007, p. 51), a primeira se refere à atividades baseadas em situações reais de comunicação, a exemplo de uma entrevista em que o aluno informa seus dados pessoais, enquanto que a segunda é utilizada para adquirir conhecimento linguístico ou praticar algumas habilidades e, normalmente não é encontrada fora da sala de aula, como por exemplo, formar várias frases usando advérbios de frequência.

Com relação à adequação do modelo em destaque com o nível de proficiência dos alunos, Oxford (2001, p. 4-5) afirma que *task-based instruction* é proveitosa tanto para iniciantes quanto para níveis mais avançados, contanto que as atividades estejam em consonância com a proficiência dos estudantes. No entender da autora, para alunos iniciantes deve-se optar por atividades como apresentação pessoal. Já níveis mais avançados requerem atividades mais complexas como a realização de uma pesquisa em uma escola, universidade ou em um *shopping*.

Além dos dois modelos comentados acima, Brown (2007) cita alguns outros como *Theme-based Instruction*, *Experiential Learning* e *The Episode Hypothesis*, os quais não serão abordados nesse trabalho, tendo em vista a delimitação desta pesquisa e o fato de que o *Content-based instruction* e o *Task-based instruction* são os modelos de mais destaque e importância na área de ensino de língua inglesa. Hinkel (2006) ressalta, inclusive, que estes são, provavelmente, os modelos de integração mais adotados. Donnini *et all* (2010), por sua vez, afirmam que esses dois modelos buscam ampliar as dimensões do movimento comunicativo. Assim, tais modelos atualmente se destacam como os mais proeminentes na área.

## CONCLUSÃO

Num contexto social no qual a língua inglesa domina as relações internacionais, o principal objetivo da maioria dos alunos que a estuda, obviamente, é se tornarem comunicativamente competentes no uso do referido idioma. Assim, sendo esse o principal objetivo dos aprendizes,



também deve ser o principal objetivo do ensino desta língua, seja em escolas ou em cursos livres. Dessa forma, se o professor pretende desenvolver a competência comunicativa dos estudantes, este deve trabalhar as quatro habilidades linguísticas de forma integrada, conforme as reais situações de comunicação requerem. A própria palavra *comunicação* já sugere um trabalho integrado das quatro habilidades, conforme ressalta Richards (2006, p. 22; tradução nossa): “A comunicação é um processo holístico que geralmente requer o uso de várias habilidades ou modalidades da linguagem”<sup>20</sup>.

Pesquisas já comprovaram que, em muitos casos, a segregação das quatro habilidades é menos efetiva do que a integração delas, uma vez que na comunicação real as habilidades não são usadas de forma segmentada. Além disso, as pesquisas ainda apontam que, após alguns anos de exposição e imersão nessa abordagem, os alunos realmente alcançam a desejada fluência no idioma-alvo (HINKEL, 2010). Diante do exposto, sendo comprovada a eficiência da integração das habilidades, é altamente recomendável que o professor, sempre que possível, adote essa metodologia em suas aulas de Língua Inglesa.

## REFERÊNCIAS

AYKUT, Arslan. Implementing a Holistic Teaching in Modern ELT Classes: Using Technology and Integrating Four Skills. In: **International Journal of Human Sciences**. v. X, 2008. Disponível em: <http://mpira.ub.uni-muenchen.de/20707/>. Acesso em 01 jan. 2015.

BRASIL. MEC, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Estrangeira**. Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROWN, Douglas H. **Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy**. United States of America: Pearson Longman, 2007.

CELCE-MURCIA, Marianne (ed.). **Teaching English as a Second or Foreign Language**. United States of America: Heinle, Cengage Learning, 2001.

HARMER, Jeremy. **The practice of English Language Teaching**. Excess: Logman, 2007a.

JING, Wu. Integrating Skills for Teaching EFL —Activity Design for the Communicative Classroom. In: **Sino-US English Teaching**. USA: v. 3, n. 9 dec. 2006. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/39417248/Integrating-Skills-for-teaching-a-foreign-language#scribd>. Acesso em 9 jan. 2015.

---

<sup>20</sup>“Communication is a holistic process that often calls upon the use of several language skills or modalities”.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

HINKEL, Eli. Current Perspectives on Teaching the Four Skills. In: **TESOL's 40th Anniversary Issue**. USA: v. 40, n. 1, p. 157-181, mar. 2006. Disponível em: [http://203.72.145.166/tesol/TQD\\_2008/VOL\\_40\\_1.pdf](http://203.72.145.166/tesol/TQD_2008/VOL_40_1.pdf). Acesso 8 jan. 2015.

HINKEL, Eli. Integrating the four skills: current and historical perspectives. In: **The Oxford Handbook of Applied Linguistics**. United States of America: Oxford University Press, 2010.

LAKSHMINARAYANAN, K.R. Teaching English to Foreign Children – A foreigner's view. In: **English Teaching Forum**. United States of America: n. 1, p. 36-37, 1977.

LARSEN-FREEMAN, Diane. **Techniques and principle language teaching**. New York: Oxford University press, 2000.

MOGHADAM, Javad Nabizadeh; ADEL, Seyyed Mohammad Reza. The Importance of Whole Language Approach in Teaching English to Intermediate Iranian EFL Learners. In: **Theory and Practice in Language Studies**. Finland: vol. 1, n. 11, p. 1643-1654, nov. 2011. Disponível em: <http://ojs.academypublisher.com/index.php/tpls/article/viewFile/011116431654/3888>. Acesso em 24 jan. 2015.

NUNAN, David. **Task-based Language Teaching**. United Kingdom: Cambridge University Press, 2004.

OXFORD, Rebeca. **Integrated skills in the ESL/EFL classroom**. ERIC Digest. ERIC Identifier: ED456670, 2001.

RICHARDS, Jack C. **Communicative Language Teaching Today**. New York: Cambridge University Press, 2006.

TAJZAD, Maryam; NAMAGHI, Seyyed Ali Ostovar. Exploring EFL Learners' Perceptions of Integrated Skills Approach: A Grounded Theory. In: **English Language Teaching**. Canadá: v. 7, n. 11, out. 2014. Disponível em: <http://www.ccsenet.org/journal/index.php/elt/view/41508/22743>. Acesso em 19 jan. 2015.